

Baptista preparou a edição dessas cartas, organizando-as e comentando-as. O livro foi lançado na abertura da exposição-homenagem.

— *Selo comemorativo*

Acatando sugestão do IEB e do MAC, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu, a 02 de dezembro de 1989, selo comemorativo do Centenário de nascimento de Anita Malfati. Reproduzindo *O homem amarelo*, obra mais famosa da pintora, pertencente à Coleção Mário de Andrade, do IEB.

## PRESERVAÇÃO E USO DO PARQUE MODERNISTA

Em 1927/28, o arquiteto Gregori Wanchavchik construiu, na rua Santa Cruz, 325, Vila Mariana, São Paulo, a primeira residência modernista do Brasil, cercada de jardins tropicais projetados por sua esposa Mina Klabin Wanchavchik. Em 1983, a família do arquiteto vendeu o terreno para uma imobiliária que aí pretendia construir quatro blocos de apartamentos. A iminência da destruição da casa modernista e da perda do parque — com 12.800m<sup>2</sup> e considerado a última área verde de Vila Mariana — mobilizou os moradores do bairro e outros da cidade que, através de várias formas de luta, conseguiram impedir a demolição e, ainda, mover órgãos oficiais para medidas mais definitivas de preservação. Em junho de 1984, a Câmara Municipal de São Paulo incluiu o parque na lei especial de zoneamento “Z8-200” e, em outubro de 1984, o CONDEPHAAT tombou o Parque Modernista. Finalmente, em janeiro de 1986, o SPHAN o considerou monumento nacional.

Os moradores de Vila Mariana e outros bairros, organizados na Associação pró Parque Modernista, continuaram atentos não só à preservação da casa — restaurada em 1988 — mas ao uso público que será dado à área ao término dos processos judiciais ainda em andamento. Um Grupo de Trabalho, instituído na Secretaria de Estado da Cultura, composto por Jorge Colli, conselheiro do CONDEPHAAT; Ayrton Camargo e Silva e Flávia Regina dos Santos Rodrigues, da Associação Cultural Pró Parque Modernista; Marcelo Mattos Araújo e Cecília Natali, do Museu Lasar Segall; e por Marta Rossetti Batista, deste Instituto, redigiu as *Diretrizes para a utilização do Parque e da Casa Modernista* — trabalho que recebeu voto de louvor do CONDEPHAAT — entregando-as finalmente, ao Secretário da Cultura em 1989.

A proposta procura identificar “a ‘vocação’ do Parque Modernista, definida através dos diversos valores que o constituíram ao longo de sua trajetória”; o primeiro, “histórico” — marco inovador da arquitetura no Brasil —; o segundo “ambiental” — área verde de 12.800m<sup>2</sup>, a ser estudada e usufruída pela população —; e o terceiro, os “aspectos ‘políticos-sociais’, produto da luta comunitária vitoriosa por sua preservação”. Em torno destes valores, serão organizadas as atividades: exposições, cursos, concertos, espetáculos, reuniões, lazer — a serem desenvolvidas no Parque Modernista.

## CONGRESSO

Em julho/1989, o Prof. Dr. Ruy Gama, Diretor do IEB, participou do XVIII Congresso Internacional de História da Ciência realizado em Hamburgo e Munique. — Alemanha. Dos 600 congressistas, 14 eram brasileiros —